

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**KARINE ASSIS DO NASCIMENTO**

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES**

**GOVERNADOR VALADARES**

**2023**

KARINE ASSIS DO NASCIMENTO

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES**

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado ao curso de graduação  
de Administração da Universidade  
Federal de Juiz de Fora – campus de  
Governador Valadares como  
requisito para obtenção do título de  
bacharel em Administração

Orientador: Denis Alves Perdigão

**GOVERNADOR VALADARES**

**2023**

**Karine Assis do Nascimento**

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES**

Dissertação apresentada ao Curso de Administração do Departamento de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 06 de dezembro de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Denis Alves Perdigão – Orientador Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Juliana Goulart Soares do Nascimento – Universidade Federal de Juiz de  
Fora

---

Prof. Leonardo Lemos da Silveira Santos – Universidade Federal de Juiz de  
Fora

## **Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria**

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral<sup>1</sup> e criminais previstas no Código Penal<sup>2</sup>, além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Governador Valadares, 13 de dezembro de 2023.

Karine Assis do Nascimento

---

<sup>1</sup> LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

<sup>2</sup> Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus por tudo, Ele me capacitou até aqui para realizar um sonho em ser Administradora. Hoje realizo esse sonho, junto aqueles que sempre me deram forças para continuar e nunca desistir.

Ao meu orientador Denis, agradeço, pela disponibilidade e ensinamentos durante esse período de construção do TCC.

A todos aqueles que estiveram comigo esses anos, amigos, família e meu namorado, agradeço pela força que me deram, para que eu não desistisse da caminhada.

Aos meus pais, gratidão, por terem me educado e incentivado a correr atrás dos meus sonhos e objetivos, que sempre fizeram de tudo por mim, até além do que poderiam.

## RESUMO

As relações de trabalho dos profissionais da Educação Física impactam na qualidade dos serviços prestados à sociedade. Diante disso, o trabalho teve como objetivo descobrir como se configuram as relações de trabalho do profissional da Educação Física na cidade de Governador Valadares / MG. Com isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove profissionais da Educação Física residentes no município pesquisado. A pesquisa teve abordagem qualitativa, com finalidade de explorar mais sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa foi do tipo exploratória. As experiências foram descritas pelos entrevistados, que demonstraram os desafios e as possibilidades enfrentados na profissão. Os principais resultados encontrados estão relacionados a área ampla de atuação, diversificação das atividades, problemas e insatisfações dos profissionais e a forma precária da fiscalização.

**Palavras-chave:** Relações de trabalho, Educação Física, precariedade, formalização.

## **ABSTRACT**

The work relationships of Physical Education professionals impact the quality of services provided to society. In light of this, the objective of the study was to uncover how the work relationships of Physical Education professionals are configured in the city of Governador Valadares, MG. To achieve this, semi-structured interviews were conducted with nine Physical Education professionals residing in the researched municipality. The research adopted a qualitative approach, aiming to explore the topic further, making it an exploratory study. The participants described their experiences, revealing the challenges and possibilities faced in the profession. The main findings are related to the broad scope of activities, diversification of tasks, issues and dissatisfaction among professionals, and the inadequate nature of supervision.

**Keywords:** Work relationships, Physical Education, precariousness, formalization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 RELAÇÕES DE TRABALHO.....	11
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>17</b>
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	17
4.2 MÉTODO DE ANÁLISE.....	18
4.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	18
4.4 ATIVIDADES PREDOMINANTES.....	19
4.5 FORMALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO.....	20
4.6 PRECARIIDADE NO TRABALHO.....	23
4.7 SATISFAÇÃO NO TRABALHO.....	25
4.8 PERSPECTIVAS DE MELHORIAS.....	26
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A área da Educação Física desempenha um papel essencial no apoio à saúde e bem-estar da população, esperançosa para uma sociedade mais ativa e consciente dos benefícios da prática constante de atividades físicas. No entanto, para que esses profissionais desempenhem plenamente suas funções e contribuam efetivamente com a sociedade, é fundamental compreender como se configuram suas relações de trabalho.

As relações de trabalho dos profissionais da Educação Física impactam diretamente em seu desempenho, bem como na qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. A gestão de pessoas no contexto da Educação Física envolve a administração e o desenvolvimento dos profissionais atuantes na área.

Nesse sentido, entender e analisar as relações de trabalho é fundamental para garantir um ambiente propício ao crescimento profissional, à satisfação no trabalho e à prestação de serviços de qualidade.

Dunlop (1958;1993), autor clássico na área, define relações de trabalho como um sistema social onde se relacionam os seguintes atores sociais coletivos: Trabalhadores e suas organizações de classe; empregadores, geralmente representados por seus respectivos gestores, suas organizações e suas associações de classe; Estado e seu aparato legal normativo e fiscalizador.

Dessa forma, ao analisar as relações de trabalho, iremos ver que, com relativa frequência, a precarização dos trabalhos uberizados demonstram a extensão da jornada de trabalho (SOUTO MAIOR; VIDIGAL, 2022), o rebaixamento dos salários (PIRES; PINTO, 2020), os instrumentos de controle (FRANCO; FERRAZ, 2019) e a informalização (ABÍLIO, 2020).

É diante do regime flexível do trabalho que a noção de empregabilidade ganha espaço. Com as transformações econômicas das últimas décadas, fortes tendências foram atribuídas ao entendimento de empregabilidade e as mais recentes demarcam dois caminhos: por um lado, há o discurso hegemônico orientado à responsabilização do próprio trabalhador pelo desenvolvimento e sucesso em sua carreira. Do outro lado, existe a noção de empregabilidade-interativa, que focaliza as características pessoais (sobretudo as relacionais), as habilidades específicas à ocupação e a atuação no mercado de trabalho e

interação com as políticas para a qualificação do trabalhador (NADER; OLIVEIRA, 2007).

Nesse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: como se configuram as relações de trabalho do profissional da Educação Física no município de Governador Valadares - MG?

O objetivo geral desta pesquisa é descobrir como se configuram as relações de trabalho dos profissionais da Educação Física no município de Governador Valadares-MG. Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram atingidos:

- identificar as diferentes áreas de atuação do profissional da Educação Física;
- observar as atividades em que os profissionais da Educação Física mais atuam;
- analisar as relações de trabalho dos profissionais da Educação Física quanto à sua formalização ou precariedade.

Por meio deste estudo, espera-se obter uma análise detalhada das relações de trabalho dos profissionais da Educação Física no município de Governador Valadares - MG, o que poderá ajudar no desenvolvimento ações capazes de promover a melhoria dessas relações, o reconhecimento desses profissionais e a evolução de um ambiente de trabalho mais justo e eficiente.

No entanto, compreender as áreas em que esses profissionais estão inseridos concederá uma análise mais abrangente do cenário de trabalho e suas peculiaridades. Conhecer, as atividades que esses profissionais realizam com maior frequência proporcionará, portanto, uma visão mais precisa da demanda e das áreas de maior atuação. Esta análise, avaliará o contexto de trabalho desses profissionais, identificando desafios, benefícios e oportunidades de melhoria.

A seguir será apresentado o referencial teórico, compondo-se da relação de trabalho e o histórico da Educação Física. Logo após, serão retratadas as metodologias de pesquisa utilizada, o instrumento de coleta e análise dos dados. Após, serão apresentados os dados coletados das entrevistas, e a análise desses dados. Por consequência, serão feitas as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A qualidade das relações de trabalho dos profissionais de Educação Física tem um impacto significativo na sua satisfação e motivação no trabalho. Essas relações são impactadas pelo ambiente de trabalho, pelas condições de emprego, remuneração e oportunidades de desenvolvimento de carreira, pelos relacionamentos interpessoais, entre outros. Os empregadores devem criar um ambiente de trabalho saudável e seguro e manter boas condições de trabalho, remuneração justa e oportunidades de desenvolvimento de carreira para aumentar a satisfação e a produtividade dos funcionários. Além disso, os profissionais da Educação Física devem estar cientes de seus direitos trabalhistas e buscar oportunidades de desenvolvimento da carreira profissional.

O profissional de Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e qualidade de vida da população. No entanto, sua relação de trabalho afeta significativamente seu desenvolvimento de carreira, bem-estar e satisfação no trabalho.

Dessa forma, as relações de trabalho podem afetar diretamente a saúde e o bem-estar dos profissionais da Educação Física. Nervosismo e estresse podem levar a problemas físicos e psicológicos, como doenças cardíacas, ansiedade, depressão e insônia. Além disso, longas jornadas e falta de tempo para o autocuidado podem levar a maus hábitos alimentares e falta de atividade física regular, mesmo para quem trabalha incentivando e promovendo isso para seus clientes, o que pode afetar na sua saúde e bem-estar.

### **2.1 Relações de trabalho**

As relações de trabalho são a base do funcionamento social e do desenvolvimento econômico e social. Envolve a interação entre empregadores e empregados e têm o potencial de influenciar a qualidade de vida das pessoas, a produtividade e a competitividade das empresas e a dinâmica dos mercados de trabalho.

No âmbito mais geral, as plataformas digitais têm criado novos vínculos e dinâmicas entre as pessoas e as organizações e o mercado de trabalho vem se

reestruturando a partir dessas transformações (LEMOS, 2022). Esse apoio das tecnologias vem ilustrando práticas comuns na gestão de pessoas, dando assim mais eficiência aos processos internos.

Segundo Lemos (2022, p. 545):

(...) “do ponto de vista interno das organizações, o apoio das tecnologias tem redesenhado políticas e práticas tradicionais de gestão de pessoas como atração, seleção, avaliação e recompensa nas organizações, dando mais agilidade aos processos internos. Adicionalmente, a exploração das bases de dados disponíveis sobre as pessoas aumentou o potencial de controle e vigilância no trabalho em proporções cada vez maiores.”

Nesse cenário, as relações de trabalho situam-se em um terreno de intersecção entre a gestão de pessoas propriamente dita e os estudos comportamentais (LEMOS, 2022). Do ponto de vista das relações de trabalho, é possível examinar como as formas de trabalho contratado estabelecem formas de dominação e controle, desenho cultural e exercício do poder nas organizações. Todos esses aspectos cresceram rapidamente nos últimos anos.

Abreu e Neto (2022), em seu artigo, chamam a atenção para a importância de se revisitar os modelos clássicos de relações de trabalho, em especial as perspectivas referidas, como caminho para pensar as relações de trabalho contemporâneas. As relações de trabalho envolvem tópicos como mão de obra, emprego, negociação, conflito e condições de trabalho.

Referente a esses impactos que envolvem as relações de trabalho em muitos casos, o mercado de trabalho é extremamente competitivo, o que pode dificultar para aqueles que buscam ingressar ou se manter no setor.

A menção dos tópicos, mão de obra, emprego, negociação, conflito e condições de trabalho, indicam que:

- a qualidade da mão de obra também pode ser um desafio, pois muitos trabalhadores carecem de habilidades ou experiência para competir por oportunidades;
- a questão do emprego, esse é outro ponto fundamental. A falta de empregos em algumas áreas ou de novos empregos em outras cria desequilíbrios e dificuldades para muitos trabalhadores. Além disso, o desemprego pode ser um problema crônico em muitos países, afetando a vida de milhões de pessoas;

- as negociações também são um aspecto importante das relações de trabalho, porque podem afetar significativamente a vida dos trabalhadores. No entanto, as negociações nem sempre são fáceis e podem levar a conflitos entre trabalhadores e empregadores;
- os conflitos podem surgir sobre questões como salários, horas de trabalho e benefícios. Resolver esses conflitos é fundamental para manter relacionamentos de trabalho saudáveis e produtivos;
- as condições de trabalho é outro tema relevante nas relações de trabalho. Muitos trabalhadores enfrentam condições de trabalho precárias, como longas jornadas, falta de segurança e condições de trabalho insalubres. Essas condições podem afetar negativamente sua saúde e bem-estar.

Segundo Amorim (2021, p. 9) “a percepção é de que a importância do RH esteja crescendo entre as organizações, com práticas de educação corporativa e ações de bem-estar e saúde dos trabalhadores”.

## **2.2 Educação Física**

A regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil ocorreu em um marco importante com a promulgação da Lei 9.696 em 1998. Essa legislação estabeleceu uma divisão clara no país em relação à prática de atividades físicas orientadas e deu início a uma transformação significativa em favor da cultura, saúde, educação e desenvolvimento humano.

O processo de regulamentação e criação de um Conselho para a profissão de Educação Física teve início nos anos 40, quando as Associações dos Professores de Educação Física (APEFs) do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo tomaram a iniciativa. Juntas, essas associações fundaram a Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física (FBAPEF) em 1946.

Após um longo período de luta no parlamento, em 1º de setembro de 1998, o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, sancionou a Lei nº 9.696/1998, que foi publicada no Diário Oficial da União em 02/09/1998. Essa

lei trouxe o reconhecimento formal da profissão de educador físico, estabelecendo diretrizes e competências para os profissionais atuantes na área.

Essa regulamentação teve um impacto significativo na valorização e profissionalização dos educadores físicos no país, garantindo a importância do seu papel na promoção da saúde, bem-estar e desenvolvimento físico dos indivíduos. Além disso, a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e dos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs) contribuiu para a fiscalização da profissão e a garantia da qualidade dos serviços oferecidos pelos profissionais.

Atualmente, o educador físico é responsável por promover a prática de atividades físicas, desenvolver programas de treinamento, orientar exercícios, realizar avaliações físicas, acompanhar o desempenho dos alunos e atuar em diversas áreas, como escolas, academias, clubes esportivos, empresas e instituições de saúde, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população.

A Educação Física, como profissão, enfrenta desafios em termos de valorização e reconhecimento em outros setores da sociedade. Muitas vezes, é vista apenas como uma atividade complementar em um contexto educacional, quando na verdade é essencial para o desenvolvimento de um indivíduo. A luta pela valorização e reconhecimento do esporte como profissão é, portanto, constante, buscando garantir sua presença em todas as esferas da sociedade e sua importância para a promoção da saúde pessoal e qualidade de vida.

A falta de reconhecimento por parte dos reguladores e, até mesmo, dos pacientes pode fazer com que os profissionais se sintam desvalorizados e frustrados, o que repercute negativamente na sua motivação e produtividade. Portanto, é fundamental que sejam criados mecanismos de proteção e valorização dos profissionais de Educação Física para garantir um ambiente de trabalho saudável e que apoie seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo Oliveira (2017), a precarização das relações de trabalho no contexto da Educação Física pode levar a uma grande rotatividade de profissionais, resultando em perda da qualidade do serviço prestado à população e inviabilizando o desenvolvimento profissional e de carreira dos profissionais.

Além disso, a falta de estabilidade e segurança financeira nesses empregos pode gerar uma grande carga emocional aos profissionais, que

precisam se adaptar constantemente a novas realidades profissionais e modos de atuação (AZEVEDO, 2011).

O mercado de academias vem crescendo vertiginosamente e precisa de profissionalização bem definida. Se acompanharmos o desenvolvimento dessa área veremos uma rápida evolução em diversas vertentes – tecnológicas, administrativas e das áreas relacionadas à saúde, o que tem proporcionado mais opções aos seus diversos segmentos (SABA, 2012, p.01).

Com esse desenvolvimento, alguns dos métodos e atividades que devem ser utilizados por quem dirige esses negócios são fundamentais para o sucesso e alcance dos objetivos esperados pelos stakeholders. Com esse grande mercado, as academias tendem a se adequar às características administrativas, começando pela sua gestão, a fim de manter a competitividade e os retornos desejáveis para sua empresa.

Diante do cenário apresentado, com as academias tornando-se negócios cada dia maiores, atendendo maior público, com maior volume de receitas, investimentos e aumento da competitividade, as práticas administrativas e de gestão de negócios exigem gestores/profissionais com uma qualificação não apenas técnica e específica da área de Educação Física, mas outras competências que são encontradas nas escolas de negócios e administração (SANTANA, 2012).

A profissão de Educação Física ainda é bastante discutida, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da profissão pelos órgãos governamentais e pela sociedade em geral.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho tem por objetivo investigar como se configuram as relações de trabalho do profissional de Educação Física no município de Governador Valadares. Será adotada uma abordagem qualitativa, para compreender as experiências, percepções e consequências das relações de trabalho para os profissionais. Essa abordagem qualitativa visa interpretar os fenômenos e atribuir significados à medida que ocorrem. Dessa forma, sem utilizar técnicas estatísticas.

A escolha da abordagem qualitativa foi fundamentada na necessidade de explorar mais sobre o tema, permitindo uma análise mais abrangente e uma identificação das similaridades entre as experiências dos profissionais (BRASILEIRO, 2021).

A realização da pesquisa ocorrerá por meio do método descritivo. As entrevistas semiestruturadas serão a técnica de coleta de dados principal, que será aplicada junto a profissionais de Educação Física que atuam no município de Governador Valadares / MG.

Os participantes foram selecionados levando-se em consideração a disponibilidade e acessibilidade, buscando uma diversidade de pessoas em termos de gênero, tempo de experiência, e áreas especializadas. Dessa forma, se buscará pessoas conhecidas nesse ramo e indicações de outros possíveis entrevistados pelos próprios participantes.

As entrevistas serão gravadas e transcritas para análise. Será dada a oportunidade aos participantes de acrescentar informações adicionais que considerem relevantes.

Como já informado, a pesquisa será do tipo descritiva, que é realizada quando se tem poucos fundamentos ou dados eficazes sobre o assunto para o pesquisador. O tema em questão, passa a explorar as estratégias e recursos utilizados pelos profissionais para enfrentar os desafios referentes a relações de trabalho precarizadas, típicas do capitalismo moderno.

Este estudo será conduzido de acordo com os princípios éticos da pesquisa científica. Será obtido o consentimento informado de todos os participantes, através da assinatura do TCLE disponibilizados a eles, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos dados coletados.

A análise de dados será realizada utilizando técnica de análise de conteúdo. As transcrições das entrevistas serão cuidadosamente examinadas para identificar unidades de significado relacionadas às relações de trabalho dos profissionais de Educação Física. A análise de conteúdo permitirá uma compreensão dos dados coletados, essa análise é uma técnica de pesquisa que ajuda na interpretação desses dados coletados.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Perfil dos entrevistados

Foram realizadas entrevistas com nove profissionais da Educação Física, residentes em Governador Valadares. Os entrevistados possuem idade entre 24 a 37 anos, de ambos os sexos. As informações de cada entrevistado serão ilustradas na tabela abaixo:

**TABELA 1 – Dados dos entrevistados**

<b>Estrevistados</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Ocupação atual</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Filhos</b>	<b>Tempo de formação</b>
1	25	Feminino	Instrutora de salão, Personal trainer e professora de spinning	Solteira	0	2 meses
2	26	Masculino	Personal Trainer	Solteiro	0	4 anos
3	24	Feminino	Residência multiprofissional da saúde da família	Solteira	0	7 meses
4	28	Masculino	Personal trainer	Solteiro	0	1 ano
5	29	Feminino	Coach de academia de crosstraining	Solteira	0	8 anos
6	36	Feminino	Personal trainer e consultora online	Solteira	0	Licenciatura 15 anos Bacharel 8 anos
7	37	Masculino	Personal trainer, sócio e responsável técnico	Casado	2	Licenciatura 13 anos Bacharel 7 anos
8	26	Masculino	Personal trainer e instrutor de salão	Noivo	0	3 anos
9	28	Masculino	Instrutor de salão e personal trainer	Solteiro	0	7 meses

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

## **4.2 Método de Análise**

As entrevistas seguiram o formato semiestruturado, dando assim abertura entre o entrevistado e o entrevistador para que façam perguntas fora do roteiro, e a partir das respostas dos entrevistados foi feita a análise de conteúdo, portanto interpretando os dados e entendendo características por trás das perguntas e respostas destacadas.

Essa pesquisa é fundamental para compreender como se configuram as relações de trabalho a partir da concepção dos profissionais da Educação Física. Com isso, por meio de entrevistas, que foram transcritas, separadas em temas, para a preservação da identidade de cada entrevistado, foram numerados no lugar dos nomes. Dessa forma, foram analisadas a experiência de cada profissional em relação ao trabalho e suas expectativas em relação as melhorias.

## **4.3 Áreas de atuação**

Conforme informado no referencial teórico, a qualidade das relações de trabalho dos profissionais de Educação Física tem um impacto significativo na sua satisfação e motivação no trabalho. A pesquisa buscou entender, pelas informações coletadas junto aos entrevistados, como se configuram as relações de trabalho dos profissionais da Educação Física no município de Governador Valadares-MG.

Assim, analisando as respostas dos entrevistados, percebe-se que a Educação Física é uma área ampla em possibilidades de atuação. A formação acadêmica permite duas modalidades: a licenciatura e/ou bacharelado. A licenciatura, têm sua identidade centrada na formação e na atuação do físico, do historiador, do biólogo, entre outros, para atuarem como docentes (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012). Dessa forma, os graduandos de Educação Física de cursos voltados à licenciatura são preparados para atuar na docência, especialmente na educação de nível fundamental.

Para o bacharelado, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. n. 07/04) tem a orientação para a construção de uma formação específica para cada área do conhecimento, com definição de perfis profissionais e carreiras, privilegiando as competências intelectuais que atendam às demandas sociais do mundo do trabalho (BRASIL, 2004). O bacharel é preparado para o exercício técnico de sua profissão.

Perguntada sobre sua atuação profissional, a entrevistada 1 informou atuar em diversas áreas, incluindo instrução na academia, treinamento esportivo e aulas coletivas, como spinning e Jump.

O entrevistado 2, também informou atuar no treinamento esportivo, emagrecimento e hipertrofia muscular, com foco na academia. Segundo ele, “É interessante notar que a academia é um mercado em crescimento na região, e você oferece serviços tanto para atletas amadores quanto para pessoas interessadas em melhorar sua saúde”.

A entrevistada 3 atua em uma área distinta dos demais entrevistados. Ela está atuando, no programa da saúde da família, a residência multiprofissional.

O entrevistado 4, menciona além das atividades de atuação, a questão da gestão esportiva, que demonstra as especialidades da profissão.

Também foram citados pelos entrevistados a hidroginástica, reabilitação e prevenção de lesões. Isso ilustra a amplitude da profissão. Além disso, o entrevistado 9 enfatizou a ampla gama de áreas em que os profissionais de educação física podem trabalhar, desde gestão até treinamento esportivo.

#### **4.4 Atividades predominantes**

Os dados evidenciaram que há na área da Educação Física, uma diversificação nas atividades, o que pode ser benéfico para o desenvolvimento profissional.

A maioria dos respondentes destacaram a atividade de *personal trainer* e instrutor de salão (em academias) como predominantes. Nesse sentido, o entrevistado 2 ilustra que “nossa área específica aqui na cidade de Governador Valadares, a área mais comum é a academia, que é um mercado que está crescendo bastante. Então é uma área que tem uma maior atuação dentro de

academia, seja emagrecimento ou seja para saúde, seja a nível de treinamento esportivo, além da musculação que se tornou também um esporte. Hoje em dia, uma prática muito corriqueira está crescendo bastante na região é o futevôlei. Inclusive, tenho um aluno que pratica essa modalidade e, tem também, a corrida e o ciclismo”.

De acordo com a entrevistada 3, “suas atividades predominantes envolvem a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a orientação sobre exercícios”. Ela também menciona que pratica musculação e o *crossfit*, o que adiciona uma dimensão prática da sua atuação.

Outro aspecto foi dado pelo entrevistado 4, que além do treinamento de força, a prescrição de treinos, o auxílio durante as aulas, enfatizou a possibilidade de atuação na divulgação de conteúdo científico relacionado à Educação Física. Ele, destaca a importância da ciência no campo da educação física.

A entrevistada 6 complementa que “muitos profissionais estão se voltando para a área de treinamento pessoal, promovendo saúde e prevenção”.

O entrevistado 7 disse sobre suas próprias atividades que costuma treinar regularmente. “Treino todos os dias às 5:00 da manhã, que eu faço companhia para um aluno meu. Então, todos os dias, de segunda a sábado, eu treino. Jogo bola quarta, quinta, sábado e domingo.”

Assim, a maioria dos entrevistados disseram que suas atividades do dia a dia envolvem a musculação, corrida, bicicleta, crossfit, futebol e futevôlei, sendo estas, portanto, as que predominam.

#### **4.5 Formalização das relações de trabalho**

A formalização do emprego é uma das principais preocupações comparativamente à qualidade e dinâmica no mercado de trabalho. Pertencer ao mundo formal é um importante indicador do crescimento econômico do país. No entanto, também reflete estratégias para manter o emprego e sobreviver no mercado de trabalho, particularmente quando se trata de áreas que dependem de fluxos econômicos e que abordam diretamente questões sociais, como a Educação Física.

A entrevistada 1 relatou que:

“Eu atuei toda minha graduação como estagiária e a gente tinha contrato de estágio, que era uma carga horária de 4 horas por dia. Quando eu formei, hoje sou professora. Então agora eu ainda estou no processo de contratação. A minha carga horária subiu para 6 horas por dia de trabalho. A gente tem uma remuneração que está no valor de R\$ 1.690,00 se eu não me engano, e temos também um vale alimentação, tipo uma bolsa, uma cesta básica que eles chamam, de R\$ 180,00. Eles dão em dinheiro essa bolsa e a carga horária é de 6 horas. E a partir de agora vão assinar minha carteira. Então, vai ser contrato de carteira assinada com todos os direitos já segurados pela carteira e tudo mais”.

Já o entrevistado 2 disse que já trabalhou com carteira assinada, porém pouco tempo, e hoje é autônomo trabalhando somente como *personal trainer*. E ele disse: “como eu já trabalhei de carteira assinada, a carteira assinada ela tem um horário pré-determinado, que a pessoa atua ali para determinada academia, para determinada instituição”. Como agora está trabalhando como autônomo, informa que ele próprio determina seu horário de trabalho. E diz que disponibiliza os horários para os alunos e sua carga horária varia de 6 a 10 horas por dia em média. Há que se problematizar a perspectiva de que o trabalhador autônomo que presta serviços que envolvem o atendimento direto, presencial e personalíssimo aos seus clientes tem autonomia para determinar e/ou escolher seus horários de trabalho de acordo com sua conveniência. Essa autonomia é relativa e limitada, visto que esses profissionais, que atuam em um mercado competitivo, necessitam se adequar às necessidades e agendas de seus clientes.

A entrevistada 3, que está em uma área de atuação diferente dos outros entrevistados, diz que: “Como é uma residência, [especialidade em serviços de saúde], a gente está pelo Ministério da Educação se eu não me engano. A gente recebe pelo Estado, não recebe pela prefeitura. Tenho um contrato com o Estado. Minha carga horária é de 60 horas semanais”. O tipo de atividade exercida pela entrevistada 3, na área da Educação Física, portanto, envolve contrato formal de trabalho. Esse tipo de atividade exercida na área da saúde pode envolver contratos temporários e/ou permanentes com organizações públicas ou privadas.

O entrevistado 4 também exerce atividade autônoma e não possui nenhum contrato de trabalho. Sua carga horária varia de 15 a 20 horas semanais.

Os dados coletados junto à entrevistada 5 trouxeram aspectos diferentes em relação a sua formalização de trabalho. Sobre sua carga horária dedicada ao trabalho, ela diz que:

Eu assino contrato com os alunos particulares e eu tenho um contrato na academia. Como eu trabalho lá, entendeu? Por enquanto está sendo assim, porque por conta dos probleminhas aí a academia não tá no meu nome, mas eu estou lá como um funcionário. Minha carga horária é de 5:30h da manhã até 21:30h mais ou menos. Meu intervalo é quando estou atendendo residencial e recebo pelos atendimentos. Eu estou falando como funcionário aí tem a parte da gestão da academia.

Dessa forma, a parte da gestão da academia também é da responsabilidade dela como proprietária também, que as vezes tem uma amiga que ajuda na gestão.

A entrevistada 6, também trabalha como autônoma. Ela tem um modelo de contrato, feito por ela mesma, que utiliza para formalizar sua prestação de serviços junto aos seus alunos. Assim, os direitos e deveres de ambas as partes são conhecidos e formalizados, para que futuramente não se tenha nenhuma discordância ou mal-entendidos. Com o passar do tempo de sua graduação na área, que já fazem alguns anos, a própria disse que está diminuindo sua carga horária, que hoje está entre 10 a 12 horas por dia, e já chegou a ser de 14 horas por dia. A construção e consolidação de seu nome e imagem no mercado de trabalho, levando a uma boa carteira de clientes fidelizados, favorece com que os profissionais da Educação Física possam valorizar a precificação de seus serviços e ter melhores condições para limitar sua jornada de trabalho.

O respondente 7 é sócio de uma academia. Sua carga horária totaliza 30 horas semanais, embora em algumas semanas pode ser estendida a 36 horas semanais.

O entrevistado 8 trouxe alguns aspectos diferentes, pois ele tem a carteira de trabalho assinada pela academia por trabalhar no salão como instrutor, e tem um contrato com a academia para poder exercer atividades extras como *personal trainer*. Nesse contrato ele diz que constam as regras impostas pela academia que ele tem que cumprir. Como instrutor ele atua por 6 horas diárias.

Trabalha às vezes aos fins de semana. Como *personal trainer* também trabalha 6 horas diárias. Portanto, totaliza 12 horas trabalhadas diariamente.

Sobre seu trabalho o entrevistado 9 diz que:

“Então vai da fase. Antigamente era só verbal. Alguns contratos verbais que nem existem, tanto para ser instrutor de salão, quanto para *personal* particular. Atualmente, carteira assinada e os alunos particulares são contratos verbais. Minha carga horária é extensa. Varia, tem dias, mas é mínimo que eu faço um dia 10 horas e a máxima 12 horas”.

O texto acima traz a informação, na perspectiva do entrevistado, de que a informalidade era maior a algum tempo atrás, que ele denomina de “antigamente”. Embora a informalidade tenha diminuído na relação dos profissionais com as academias que os contratam, ela permanece presente na relação que os profissionais têm com seus clientes pessoas físicas, onde se pode estabelecer contratos verbais. Esse dado, em relação à prestação de serviços como *personal trainer*, contrasta com dados fornecidos por outros entrevistados e/ou entrevistadas que enfatizaram o cuidado que tem em formalizar, também, esse tipo de prestação de serviços para se protegerem.

#### **4.6 Precariedade no trabalho**

A relação precária de trabalho é algo que dificulta a capacidade de organização da classe trabalhadora e legítima, pela via da fragmentação, o poder do capital sobre o trabalho (Costa & Tambellini, 2009).

Dessa forma, aumenta o número de trabalhadores com empregos precários ou más condições de trabalho, levando a um aumento do número de trabalhadores com condições de trabalho privadas de direitos, precárias e insatisfeitas.

A precarização do trabalho é um conceito inserido no quadro das relações de poder, que são fatores-chave na determinação das condições de trabalho e do bem-estar e saúde dos trabalhadores.

A entrevistada 1 destacou que, em empregos anteriores ao que ela está atualmente, houve atrasos nos salários e falta de segurança no ambiente de trabalho.

A maioria dos entrevistados destacaram a fiscalização da profissão como precária, contribuindo assim para a desvalorização da área. O entrevistado 8 enfatiza que:

Eu já trabalhei em outros lugares que não tinha um micro-ondas na cozinha, por exemplo. Isso aí para nós que passamos o dia inteiro na academia é algo crucial. Às vezes a gente leva marmita, leva alguma coisa que você quer esquentar, e eu já trabalhei em outros lugares que não tinha geladeira, não tinha micro-ondas. Você descansava no mesmo lugar que você faz uma avaliação física, no mesmo lugar que guardava os materiais de limpeza.

O texto evidencia que a precarização envolve múltiplos fatores além da formalização do contrato de trabalho, e preços pelos serviços prestados, e da jornada de trabalho. Fatores estruturais, com a disponibilização de ambientes adequados e equipados para o descanso e para as refeições, emergiram como fator importante.

Ele também se manifesta sobre a valorização da profissão:

Eu acho que pós pandemia a educação física, nutrição e a fisioterapia também são da área da saúde que trabalham juntos. Teve uma valorização muito grande porque o pessoal viu que o exercício físico, junto com outros fatores de saúde, pode salvar a vida da pessoa literalmente.

Os entrevistados se manifestaram, também, sobre o baixo salário. Algumas falas que se destacaram sobre esse tema foram: “a falta de reconhecimento e trabalhar demais e receber pouco”; “questão do salário baixo”; “todo ano regula a questão do salário mínimo, mas nós de carteira assinada, por exemplo, como instrutor de academia, nunca temos um aumento específico”.

O entrevistado 9 destacou um fator crucial. Ele disse que:

O que eu sempre penso que é questão da idade. Profissional ganha dinheiro quando é jovem, e depois quando envelhece acaba que ele vai perder um pouco de espaço que não consegue manter esse ritmo de trabalho. E grande parte da renda do *personal*, não vem da carteira assinada, vem do aluno particular. Isso, no final da carreira, se a pessoa não se programar, ela não vai ter uma aposentadoria compatível com salário que costuma ganhar. Esse é um dos mais. A gente não tem um contrato, não tem estabilidade. É claro que a pessoa pode pagar de maneira individual, seguro, INSS, entre essas coisas. Mas, tirando isso, não tem outra segurança a não ser da própria pessoa.

## 4.7 Satisfação no trabalho

Diante dos fatos ditos pelos entrevistados, foi perguntado a eles sobre grau de satisfação no trabalho atualmente e, dessa forma, foram analisados a satisfação em relação ao serviço deles.

A entrevistada 1 expressa um alto nível de satisfação em relação à sua área de atuação, principalmente devido à paixão pelo que faz. Embora reconheça a necessidade de trabalhar muitas horas para alcançar uma boa renda, ela ainda se sente realizada na profissão.

O entrevistado 2 também expressa um alto nível de satisfação, em relação à sua área de atuação, principalmente devido ao seu amor pelo esporte e pelo trabalho. Mesmo com os desafios relacionados à desvalorização, sua paixão pela profissão supera esses obstáculos.

Já a entrevistada 3 demonstra que a sua satisfação no trabalho é avaliada em 7 de 10, demonstrando um nível razoável de contentamento. Ela gosta da área em que atua, mas observa que questões relacionadas à gestão da saúde na prefeitura podem afetar a motivação e a segurança no ambiente de trabalho.

Conforme dito pelo entrevistado 4, a sua satisfação no trabalho é alta, com uma classificação de 8 em uma escala de 0 a 10. No entanto, ele ressalta que a necessidade de se envolver em atividades de marketing e gestão para ter sucesso como inovador, pode ser uma questão difícil para ele.

A entrevistada 5, demonstra satisfação com sua profissão, especialmente no que diz respeito a atender idosos e na parte da academia que ela gosta. No entanto, a sobrecarga de trabalho pode ser uma fonte de desafio e estresse, que a deixa insatisfeita.

Quanto a entrevistada 6, atualmente, ela está satisfeita por trabalhar por conta própria e ter controle sobre sua carga horária. Isso permite que ela mantenha uma clientela estável e um equilíbrio na vida profissional e pessoal.

O entrevistado 7 demonstrou paixão por trabalhar com crianças na escola e testemunhar seu desenvolvimento. Na academia, a satisfação vem de poder ver os clientes atingirem seus objetivos de saúde e condicionamento físico, inclusive com casos de transformações notáveis. Ele contou um fato que aconteceu com um aluno que ele atendia, que deixou ele muito satisfeito e feliz. Ele disse que:

Eu tive um aluno que pesava 143 kg, todo sedentário. Ele conseguiu perder 42kg. Se ele tentasse fazer caminhada, por exemplo, era difícil para ele praticar. Essa perda de peso salvou a vida dele, porque na pandemia ele teve covid e ficou entubado por 40 dias. E hoje ele está aí bem, graças à Deus! Então, assim, provavelmente se ele não tivesse perdido peso, feito atividade física, ficou uns três anos fazendo atividade física, ele poderia não estar aqui. Mas a atividade física praticamente salvou a vida dele.

No geral, o entrevistado 8 se sente satisfeito com sua profissão, especialmente em termos financeiros. No entanto, destacou a falta de solidariedade entre profissionais, como um aspecto que o desagrada e o deixa muito insatisfeito.

Em relação ao entrevistado 9, a sua satisfação no trabalho parece mista. Ele aprecia o contato com as pessoas como satisfatório, mas reconhece que a jornada de trabalho extensa, a baixa bonificação e a falta de estabilidade podem ser desafiadores, o deixando insatisfeito. No entanto, ele expressou mais satisfação com o trabalho particular do que com o trabalho no salão.

#### **4.8 Perspectivas de melhorias**

Diante dos problemas, insatisfações percebidas pelos entrevistados na relação de trabalho, os mesmos foram questionados sobre suas perspectivas, para que ocorra melhorias nas suas respectivas profissões, as principais mudanças foram relacionadas a:

- Valorização da profissão: “a importância da atividade física, que é para a vida toda, eu acho que ela tende a crescer muito, tem que ser muito valorizada ainda.” “Isso inclui a valorização dos profissionais de saúde e a criação de um ambiente de trabalho mais seguro e motivador”;
- Fiscalização: “fiscalização mais rigorosa por parte do Conselho Regional de Educação Física (CREF) para combater a desvalorização da profissão”; “a importância do conselho de educação física para abordar essas questões”; “conselho profissional mais atuante e rigoroso na fiscalização para garantir que apenas profissionais qualificados exerçam a profissão”; “à necessidade de uma atuação mais ativa por parte do conselho profissional para a regulamentação e fiscalização eficazes”; “iniciativas do sindicato da educação física, como questões de fiscalização”; “uma fiscalização mais rigorosa para garantir que apenas profissionais exercessem a profissão”;

- Relações de trabalho: “especialmente em relação à gestão de saúde na prefeitura”;
- Formalização: “necessidade de formalização de legislação, a ênfase na ciência do treinamento e a união de profissionais para aumentar a alteração da área”;
- Novos conhecimentos: “buscar constantemente novos conhecimentos para oferecer uma experiência aprimorada aos alunos”; “essa abordagem de aprendizagem contínua é fundamental para melhorar suas relações de trabalho”;
- Questões salariais: “regulamentação salarial mais eficaz”; “iniciativas do sindicato da educação física, como questões salariais”;
- Melhoria ética: “a importância da união da classe”; “melhoria ética entre os profissionais, incentivando a colaboração e o respeito mútuo”;
- Melhoria nas academias: “as academias também poderiam melhorar, tanto na questão de bonificação, quanto na jornada de trabalho”.

Os dados levantados até aqui foram relacionados às experiências de cada profissional da Educação Física. Essa experiência é de extrema importância para compreendermos como se configuram as relações de trabalho. Em relação as perspectivas de melhorias, podemos analisar que a maioria disse em relação a fiscalização que deixa a desejar, e isso inclui ações para evitar que estudantes não formados atuem como profissionais, bem como a defesa de melhores condições de trabalho para os profissionais de educação física.

Alguns entrevistados expressaram certa frustração com a presença de profissionais não qualificados no mercado, e a falta de regulamentação adequada. Isso tudo devido à falta de fiscalização adequada do Conselho, deixando assim a profissão a cada dia mais desvalorizada ao favorecer o exercício ilegal da profissão.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo central do trabalho, foi “descobrir como se configuram as relações de trabalho dos profissionais da Educação Física no município de Governador Valadares-MG”. Desta forma, foram analisadas as respostas dos entrevistados. Pode-se perceber que a análise oferece uma visão abrangente das experiências e perspectivas na área da Educação Física, destacando assim aspectos positivos, como também desafios, para que assim ocorra uma continuação da evolução da profissão, para que ela a cada dia seja mais valorizada.

A pesquisa de campo foi feita com profissionais da Educação Física, atuantes em Governador Valadares. Com isso, o estudo forneceu informações valiosas sobre a realidade dos profissionais de Educação Física na cidade, no contexto da saúde pública e em diversas outras áreas de atuação.

Além disso, a pesquisa destaca as atividades predominantes que os profissionais da Educação Física mais atuam. Dessa forma, forneceram informações de grande valia, sobre as demandas das pessoas em termos de saúde, bem-estar e o condicionamento físico.

Portanto, a análise que vem também como destaque é da qualidade das relações de trabalho entre profissionais da Educação Física, em união à formalização ou precariedade. Isto é de extrema importância, porque no mais afeta diretamente a qualidade de vida e o reconhecimento profissional desses trabalhadores. A identificação das condições de trabalho precárias e a busca por soluções para melhorá-las é essencial, para que assim garanta um ambiente mais justo e igualitário para os profissionais.

Segurança social, regulação do mercado de trabalho, forte presença de sindicatos são apontadas como as principais causas de dificuldades econômicas em épocas de crise global (Kóvacs, 2003).

As entrevistas no geral, destacam claramente os desafios e possibilidades enfrentados pelos profissionais de Educação Física em Governador Valadares. Revelando assim a necessidade crítica de valorização e reconhecimento desta profissão, que desempenha um papel essencial na promoção da saúde e do bem-estar da população. Contudo, o destaque na ciência e na determinação

adequada, demonstra assim um compromisso com o profissionalismo e a importância no desenvolvimento da Educação Física.

As perspectivas de melhorias que foram apresentadas apontam para uma direção propícia, para que assim fortaleça a profissão, para torná-la mais estável e respeitada. Dessa forma, isso inclui descobrir melhores condições de trabalho, batalhar pela formalização e regulamentação da profissão, e assim apoiar a educação continuada e a pesquisa científica. A valorização dos profissionais em Educação Física não só contribui para eles como meros trabalhadores, mas também contribui e beneficia a sociedade como um todo, pois dessa forma pode garantir uma maior qualidade de serviços e um significativo impacto positivo na saúde pública.

Em síntese, a pesquisa não apenas mostra as principais questões associadas ao trabalho dos profissionais de Educação Física em Governador Valadares, mas também identificam caminhos para melhorar a situação da profissão e, desse modo, o bem-estar da população. Essa atitude que ilustra à melhoria, é importante para aproximar a uma sociedade mais saudável e reconhecer de forma adequada o papel que estes profissionais desempenham.

Concluindo, os resultados da pesquisa provocam perspectivas sobre a realidade dos profissionais de Educação Física em Governador Valadares, melhorando assim nossa percepção do ambiente de trabalho, as diferentes áreas de atuação e os desafios que encaram. Contudo, essas descobertas têm a capacidade de orientar o progresso de políticas e condutas voltadas para o desenvolvimento das condições de trabalho, com o objetivo de exaltar a qualidade de vida desses profissionais e, assim beneficiando a população em geral.

O trabalho possui uma certa limitação em relação ao número de entrevistados, devido a incompatibilidade de horário e indisponibilidades das pessoas que foram solicitadas, em razão da carga excessiva de horário de trabalho, pois alguns trabalhavam até tarde da noite, em razão das entrevistas serem presencialmente ou por vídeo chamada, porém as respostas apresentadas aos entrevistados possuíam similaridades, mostrando assim a segurança e precisão do que foi apresentado no presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Ludmila Costhek. **Uberização e juventude periférica: desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho**. Novos Estudos CEBRAP. 2020.
- ABREU, Gustavo Veloso; NETO, Antônio Carvalho. **Revisitando os clássicos das relações de trabalho: as perspectivas sistêmica e estratégica**. São Paulo, 2022, p. 621-636.
- AMORIM, Wilson Aparecido Costa. **As intrincadas relações sistêmicas entre mercado de trabalho, relações de trabalho e gestão de recursos humanos em contexto pandêmico**. São Paulo, v.63, p. 1-19, 2021.
- AZEVEDO, Ana Silvia. **Saúde mental e trabalho docente**. Educ. Rev. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 247-268, 2011.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como Produzir Textos Acadêmicos e Científicos/ Ada Magaly Matias Brasileiro**. São Paulo: Contexto, p. 272. 2021.
- BRASIL**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: [http://www.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/83/resolucao\\_2004\\_7\\_cne\\_ces.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/resolucao_2004_7_cne_ces.pdf).
- Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). **Revista CONFEF Educação Física**. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/4547>.
- DUNLOP, John Thomas. **Sistemas de relações industriais**. Boston: Harvard Business School Press, 1958/1993.
- FERREIRA, Maurício Cordeiro Carvalho; COSTA, João Antônio. **A valorização da Educação Física: Uma análise de competências necessárias**. Pensamento & Realidade, v. 3, n. 1, p. 183-205, 2021.
- FONSECA, Rubiane Giovani; BOTH, Jorge. **O MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL**. Movimento, [S. l.], v. 27, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/102787>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FRANCO, David Silva; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. **Uberização do trabalho e acumulação capitalista**. Cadernos EBAPE. BR, 17, p. 844-856, 2019.

Kovács, Ilona. **Reestruturação empresarial e emprego**. Perspectiva, 21 (2), 467-494. 2003.

LEMOS, Ana Heloisa da Costa. **Gestão de pessoas e relações de trabalho no Brasil: dimensões do debate na contemporaneidade**. Revista Gestão e Planejamento, v.23, Salvador, 2022, p. 544-549.

LIMA, Marcelo Simão; NETO, Antônio Moreira de Carvalho; DINIZ, Daniela Martins. **Os contextos sociopolíticos dos sistemas de relações de trabalho do Brasil e da Argentina: a perspectiva dos empregadores**. RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. v. 13, n. 1, p.142, 2022.

MAIOR, Nivea Maria Santos Souto; VIDIGAL, Viviane. **Em modo de espera: a condição de trabalho e vida uberizada**. Revista Katálysis, 25. 2022.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82565>. Acesso em: 29 jun. 2023.

NADER, Fernanda Milne-Jones; OLIVEIRA, Lúcia Barbosa. **Empregabilidade: uma análise histórica e crítica**. In: encontro nacional de pós-graduação em administração. Rio de Janeiro: ANPAD, p. 1-15, 2007.

NUNES, Marcelo Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS; Wagner. **O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho**. Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

OLIVEIRA, João César. **et al. Precarização do trabalho na Educação Física: Uma análise da reforma trabalhista**. Revista Educação Física em Movimento, v. 29, n. 2, p. 39-50, 2017.

PIRES, Guilherme Nunes; PINTO, José Paulo Guedes. **Gig Economy, austeridade e “uberização” do trabalho no Brasil**. V.12, n.3. 2020.

SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual prático para Academias e Centros Esportivos**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2012.

SANTANA, Luis Carlos de; MONTEIRO, Guilherme Moscardi; PEREIRA, Carla Costa; BASTOS, Flávia da Cunha. **Et al. Perfil dos gestores de academia Fitness no Brasil: Um estudo exploratório**. PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 28-46, jan./jun. 2012

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A- Roteiro de entrevista**

#### **Caraterísticas socioeconômicas dos entrevistados:**

- 1- Idade:
- 2- Gênero:
- 3- Ocupação atual:
- 4- Estado civil:
- 5- Filhos:
- 6- Formação:

#### **Questões**

- 1- Quais as diferentes áreas em que atuam?
- 2- Quais as atividades específicas dentro de suas áreas de atuação são mais comuns, as que vocês mais atuam?
- 3- Quais os tipos de esporte você costuma treinar?
- 4- De que forma é seu contrato de trabalho?
- 5- Como é sua carga horária?
- 6- Cite um fato ou exemplo de alguma situação de precariedade laboral que possa ter enfrentado ou presenciado.
- 7- O que você acha da falta de reconhecimento da profissão?
- 8- Qual o seu grau de satisfação nas suas relações de trabalho?
- 9- Quais melhorias você gostaria de ver em suas relações de trabalho?
- 10- Teria alguma solução para que ocorra essa melhoria?